

Demitido diz ter sido “barrado”

O ex-chefe da assessoria de Orçamento da Câmara, Roberval Batista de Jesus, tentava montar um sistema para fiscalizar a aplicação de verbas públicas quando foi demitido do cargo, em setembro de 1991. “Talvez tenha sido esta insistência em fiscalizar que me criou inimigos aqui”, disse ontem Roberval à CPI do Orçamento. O ex-chefe disse que encontrou obstáculos para ter acesso a informações. “Comecei a esbarrar numa parede muito grande”, relatou. Roberval foi substituído por José Roberto Nasser, um estranho à equipe técnica de Orçamento — numa operação investigada pela CPI como uma das ações da máfia que desviava recursos públicos.

A exoneração foi assinada pelo então presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que, por sua

vez, atribuiu o pedido ao senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), que negou tudo. “Como eu queria muito me aposentar, sequer questionei de quem partia a pressão para me demitir”, disse Roberval, sem identificar o autor de sua demissão, ocorrida apenas seis meses depois de assumir o cargo. O ex-chefe da assessoria lembrou, porém, da carta enviada pelo deputado João Alves (sem partido-BA) ao presidente da Comissão de Orçamento, Ronaldo Aragão, pedindo providências contra o vazamento de informações pela assessoria técnica. Aragão pediu um sindicância ao deputado Ibsen Pinheiro. Mesmo sem qualquer investigação, Roberval Batista de Jesus foi demitido em setembro de 1991, antes que o projeto de lei orçamentária para 92 chegasse ao Congresso.